



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MULTICULTURALISMO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

TEACHER TRAINING AND MULTICULTURALISM: POSSIBILITIES AND CHALLENGES IN CONTEMPORARY

Eduarda Signori da Silva², Kelly Gabriela Poersch³, Eduarda Joner dos Santos⁴, Sidinei Pithan da Silva⁵

¹Pesquisa desenvolvida na disciplina de Educação, emancipação e diferença do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: eduarda.signori@unijui.edu.br

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: kelly.poersch@sou.unijui.edu.br

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: eduarda.joner@sou.unijui.edu.br

⁵Doutor em Educação, professor vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. E-mail: sidinei.pithan@unijui.edu.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise teórica sobre a formação docente e suas relações com os saberes adquiridos na prática vivenciada, lançando um olhar para o multiculturalismo presente em nossas escolas hoje. Acreditamos que a formação inicial de professores pode ser incrementada, de modo que tais perspectivas envolvem distintas formas de pensar, agir e ver o mundo. Este estudo reflete sobre a formação do professor e sobre o multiculturalismo a partir da realidade apresentada na sala de aula, especialmente no contexto da educação básica. A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Para complementar as reflexões desse estudo buscou-se o apoio de autores como: Freire (1996), Tardif (2005), Mantoan (2011), Bauman (2003). Nesse sentido, faz-se importante que os profissionais da educação busquem inovar, a fim de garantir a qualidade da educação em um contexto multicultural.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação de professores. Multiculturalismo.

ABSTRACT

This article presents a theoretical analysis of teacher training and its relationship with the knowledge acquired in the experience, taking a look at the multiculturalism present in our schools today. We believe that initial teacher education can be increased, so that such perspectives involve different ways of thinking, acting and seeing the world. This study reflects on teacher training and on multiculturalism from the reality presented in the classroom, especially in the context of basic education. The research has a qualitative approach and bibliographic research was used. To complement the reflections of this study, we sought the support of authors such as: Freire (1996), Tardif (2005), Mantoan (2011),



Baumann (2003). In this sense, it is important that education professionals seek to innovate in order to guarantee the quality of education in a multicultural context.

Keywords: Basic education. Teacher training. Multiculturalism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca destacar a importância dos saberes oriundos da prática docente pensando na formação inicial e continuada de professores para o respeito à diversidade cultural e o desafio do multiculturalismo para essa nova geração de profissionais, visando integrar as propostas atuais de formação de saberes necessários a essa prática ao cotidiano escolar. É através dessa prática profissional que são construídos os saberes do fazer docente.

Durante o processo de formação docente, o futuro professor adquire conhecimentos e os une a experiências cotidianas, traçando, assim, a sua identidade profissional, que constantemente está em transformação. Nesse sentido, Veiga (2008, p.15) afirma que:

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

Portanto, o processo de formação e construção da identidade docente são realizados individualmente, bem como na interação com o outro, na relação e na socialização com os demais, onde o futuro professor desenvolve e modifica a sua formação. Em virtude da prática pedagógica, todo conhecimento adquirido ao longo desse processo, proporciona uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, é indispensável uma nova concepção de formação docente, seja ela inicial ou continuada, a fim de formar um profissional que tenha pensamento crítico, disposto e preparado para as constantes mudanças que atravessam o atual cenário da educação, sendo capaz de lidar com situações-problemas que ocorre em sua profissão. De forma que esse profissional que está emergindo no atual campo de trabalho docente consiga transformar-se e aprimorar-se buscando sempre a qualidade no ensino.

Neste sentido, formaremos um professor com conhecimentos e capacidades significativas para o processo de ensino e de aprendizagem, as quais permita valorizar seus alunos e as diferenças existentes entre os mesmos. Além disso, um professor capaz de fazer com que seus alunos, em meio a uma sociedade multicultural, estabeleçam relações de



aceitação e tolerância, sem que haja conflitos e rejeição, criando uma sociedade que reconheça as diferenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo pois, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p.21).

Apresenta caráter descritivo e para a construção e desenvolvimento deste artigo foi realizado um aprofundamento dos temas mencionados, através de leituras em que os autores ressaltam a importância da temática, como Veiga (2008), Tardif (2005) Mantoan (2011) e Bauman (2003). Dessa forma, como técnica para a produção de dados e fundamentação do assunto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Atualmente nossa sociedade está em constante transformação, tanto nas questões sociais como nas questões tecnológicas. Por isso se faz tão importante a formação continuada de professores, para ampliar o conhecimento, a reflexão de sua prática docente e suas metodologias abordadas em sala de aula.

Os professores utilizam em suas atividades cotidianas, conhecimentos práticos, que vão desde os saberes do senso comum, das competências sociais, adquirindo conhecimentos não apenas em sala de aula, como também em pesquisas, leituras, discussões e participações em eventos, aprimorando seus conhecimentos constantemente. Neste sentido, os saberes construídos na prática dos professores são saberes emergentes que se revelam em ações concretas do seu cotidiano. Tardif (2005) mostra-se contrário à ideia de que o saber é produzido fora da prática. O autor afirma que os saberes são elementos constitutivos da prática docente.

Se faz clara a relação entre o tempo e o trabalho na construção do saber docente. O tempo de trabalho desencadeia uma série de saberes, como, o saber trabalhar, no caso do docente, o saber ensinar. Daí a importância de sua experiência para a contribuição na construção do conhecimento.



Na atividade docente, a forma como o professor compreende e analisa a sua prática, o modo como articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e como reflete sua ação diante disso, é o processo que se busca ser compreendido pelos futuros professores. É importante ainda, que profissionais reconheçam o valor da didática para a sua formação.

O saber dos professores é plural e temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Ensinar é aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente através da experiência profissional e pessoal do professor. Importa o que ele aprende sozinho em sua atividade e o que ele aprende com seus colegas de profissão durante sua carreira. "A experiência de trabalho parece ter a fonte privilegiada do saber-ensinar" (TARDIF, 2005, p. 61).

Tardif (2005) chama o saber docente de saber plural, pois o saber não é constituído apenas pela formação técnica, mas também pela prática diária que vai moldando a atuação do profissional da educação, por isso a relevância da boa relação do profissional com os meios de execução do seu trabalho, que vai desde o seu ambiente até o acesso às informações que permitem a construção cotidiana do saber. As teorias só farão sentido se forem colocadas em prática dentro das escolas pelos profissionais, permitindo assim, a reflexão sobre o seu trabalho.

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela vai-se tornando - aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros - um professor, com sua cultura, seus ethos, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc" (TARDIF, 2005, p. 57).

Os anos de profissão mudam a identidade profissional, assim como, a maneira de trabalhar. Novas ações surgem a partir das experiências interiorizadas. As transformações são oriundas das experiências que se acumulam com o passar dos anos. Ou seja, o professor aprende a trabalhar trabalhando.

Os saberes docentes vêm de diversas fontes. Ao falar de saberes docentes diversos aspectos podem ser englobados. A trajetória pré-profissional do indivíduo também contribui para o seu trabalho, pois o convívio escolar ensina o saber-fazer e o saber-ser. Há uma relação importante com as raízes da história de vida de cada estudante porque "a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a vida e comporta rupturas e continuidades" (TARDIF, 2005, p.71).



A profissão de educador é uma prática social como tantas outras e requer também intervir na realidade posta. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

[...] a ação refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontades, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo, seus modos de ensinar, de se relacionar com os alunos, de planejar e desenvolver seus cursos. Os sujeitos realizam suas ações nas instituições que se encontram, sendo por estas determinados e nelas determinando (SACRISTÁN, 1999 apud PIMENTA E LIMA, 2012, p 42).

Na atividade docente, a forma como o professor compreende e analisa a sua prática, o modo como articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e como reflete sua ação diante disso, é o processo que se busca ser compreendido pelos futuros professores. Paulo Freire, (1996, p. 18) frisa o quão importante é a ação reflexiva do professor sobre si mesmo

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Dentre os grandes desafios que se encontram na formação docente, um dos mais significativos é o de formar profissionais que atendam à pluralidade das demandas que emergem no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à escola enquanto locus de atuação e quando se reflete a função social do professor. Há uma grande necessidade de investimentos no desenvolvimento profissional dos educadores, seja inicial ou continuado, visando um aprofundamento da análise de temas básicos da educação.

MULTICULTURALISMO

Ao falar em multiculturalismo, entendemos que a escola é um local privilegiado dentro de uma comunidade, sendo uma fonte oficial de construção e reconstrução do conhecimento e da cultura. Neste sentido, vemos a escola como um local que possibilita a interação entre os sujeitos, e tendo esta interação, têm-se troca de experiências. Neste sentido, pode-se ter uma grande diversidade cultural, apresentando diferenças distintas e significativas, resultado da vivência em suas comunidades, que também possuem hábitos e crenças distintas entre si, produzindo assim amplo repertório cultural.

Neste sentido, com tantas diferenças encontradas em uma escola, assim como em quaisquer lugares, é necessário e dever de todos agir com respeito perante o seu próximo. De



acordo com Mantoan (2011, p.67), o dever da escola: “talvez seja este o nosso maior mote: fazer entender a todos que a escola é um lugar privilegiado de encontro com o outro. Este outro que é, sempre e necessariamente, diferente!”, e somente assim compreendemos e conhecemos a cultura dos demais para assim, valorizá-la, pois todos nós somos diferentes, tornando a sociedade um lugar mais igualitário para todos. Isso significa assumir que no âmbito dos saberes docentes, a problemática multicultural, abre para uma forma de relação com as múltiplas culturas que se materializam na escola. O reconhecimento das diferenças, e o combate contra a inferiorização de uns em favor de outros, torna a docência relacionada a saberes que são da ordem sócio-antropológica.

Além disso, ressaltamos que grande parte da personalidade dos seres humanos é constituída dentro do espaço escolar, visto que “nesses ambientes educativos ensinam-se os alunos a valorizar a diferença, pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores” (MANTOAN, 2011, p.61). Neste sentido não se excluem os discentes nesta constituição cultural, muito pelo contrário, possibilitam que eles permaneçam neste meio, ensinando e aprendendo mutuamente, pois, o professor sempre terá algo a ensinar aos seus alunos, assim como sempre terá algo a aprender com os estudantes, seja sobre o conteúdo da disciplina, sobre valores para se conviver em sociedade. Outrossim, reconhecer que tudo que atravessa a docência é da ordem da linguagem e da cultura, e comporta a construção de identidades culturais, permite ao professor uma escolha lúcida dos significados que irão favorecer na constituição da personalidade de cada indivíduo.

Diante disso, percebemos a necessidade de estudarmos e aprendermos mais em relação ao multiculturalismo, visto que, está muito presente em todos os locais de convivência. Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) retratam o quanto é importante estudar o pluralismo cultural com os alunos, dado que:

[...] o tema da Pluralidade Cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais e específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceitos e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar - e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas (BRASIL, 1997, p.51).



Desta forma, é de grande valia que os docentes possam ter acesso a uma formação qualificada, a fim de conseguir atender as demandas encontradas em suas turmas. Que este professor, através destas formações, consiga criar um ambiente, em que as diferenças sejam tratadas com igualdade e que elas despertem curiosidade nos alunos, no sentido de demonstrarem desejo em querer aprender sobre as diferentes culturas que nos rodeiam, sem manifestar quaisquer preconceitos e discriminações.

O multiculturalismo pode ser encontrado sendo discutido em várias perspectivas, inclusive, também é analisado por Zygmunt Bauman, que o vê como um instrumento que pode manter a incerteza no mundo sobre os valores que devem ser mantidos na sociedade. O sociólogo e filósofo polonês e britânico afirma que o multiculturalismo:

É um manifesto a favor da reconciliação: às novas realidades não são enfrentadas nem contestadas, há uma rendição a elas - que as coisas (sujeitos humanos, suas escolhas e o destino que se segue a elas) “sigam seu próprio curso”. [...] Se a realidade não for questionada e se supuser que não deixa alternativas, só podemos torná-la aceitável replicando seu padrão em nossa própria maneira de viver (BAUMAN, 2003, p. 120).

Neste sentido, de acordo com ele, o multiculturalismo não pode se tornar uma moda e ser aceito acriticamente, porque, em um viés invertido ele pode promover um discurso de indiferença em relação à diversidade, acabando por não integrar as diferentes culturas, causando uma falsa ilusão, de que, ao pensar em liberdade de escolha, estamos cada vez mais presos, ao invés de livres. Sob este aspecto, a posição de Bauman (2003), não é contrária ao enfoque multicultural, tampouco em relação à defesa da diferença, mas, chama a atenção de que meramente afirmar o múltiplo, pode não ser suficiente no sentido de integração cultural e combate às formas de opressão.

Assim, afirma-se que a base do multiculturalismo é a ideia de que as culturas são diversas e necessitam ser respeitadas e compreendidas em sua total singularidade, sem que exista assim uma comparação com culturas hegemônicas. O multiculturalismo faz relações com distintas culturas em um mesmo ambiente, abrangendo em cada contexto diferenças religiosas, linguísticas, étnicas, raciais e de gênero.

Por se tratar de um campo teórico fértil para o estudo da educação, o multiculturalismo ao ser abordado pelo docente no espaço de ensino proporciona que os estudantes tenham a oportunidade de refletir, questionar, construir pensamentos e argumentações a fim de compreender questões fundamentais como diversidade, identidade cultural, gênero, raça



sinalizando um movimento de construção de espaço, de currículo e de ações voltadas a inclusão de diferentes grupos, sujeitos e culturas marginalizadas ou até mesmo esquecidas. Será na escola que o sujeito irá vivenciar novas experiências emergidas a diferentes culturas, é nesse espaço que se constrói o respeito à diversidade cultural, a formação de empatia e debates mais flexíveis e tolerantes.

[...] compreender o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva (CANDAU, 2008, p. 20).

As palavras de Candau (2008) corroboram com nossa idéia de fortalecimento dessa discussão no processo de formação continuada docente, sobre questões relacionadas à educação multicultural, a fim de compreender a heterogeneidade presente no ambiente educativo e promover práticas pedagógicas plausíveis ao direito de uma luta contra a eliminação das diferenças levantando essa problemática para discussão, mas sem expor ou evidenciar os grupos marginalizados e segregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ensinar vai muito além da sala de aula, visto que exige do professor planejamento, estudo, pesquisa e força de vontade para enfrentar o novo. Do mesmo modo, exige determinação do aluno para aprender e ser capaz de levar os conhecimentos desenvolvidos na escola para sua vida pessoal, cultural e social. Diante disso, percebe-se que não existe o ensinar sem ter alguém que aprende, do mesmo modo que não existe aprendizagem se não houver alguém que ensine.

Neste sentido, surge a importância do professor ter uma formação inicial e continuada de qualidade, para que consiga ampliar seu conhecimento, fazer a reflexão de sua prática docente, replanejando o que não aconteceu de forma satisfatória e percebendo as atitudes e atividades que desenvolveram significativamente a aprendizagem de seus alunos. Além disso, para que o professor realize a sua autorreflexão e perceba se suas metodologias abordadas em sala de aula estão sendo adequadas para aquela turma e para aquele conceito torna-se necessário uma compreensão das questões culturais, sociais e políticas vividas em determinado momento social e histórico.



Acredita-se que o professor deva se manter em constante formação, mas não somente de formação teórica, visto que, ele se constitui docente em sua prática pedagógica diária, conhecendo seus alunos, percebendo o que pode desenvolver para que ocorra a aprendizagem, pois, cada aluno aprende de forma diferente. Então, através disso, procurar entender as demandas da sala de aula e ser capaz de planejar aulas que facilitem a compreensão dos assuntos e conteúdos desenvolvidos.

Deste modo, enfatizamos a importância de ser um profissional qualificado, que perceba a importância de ter o domínio do conteúdo, mas também, consiga abranger metodologias diversificadas e ser capaz de valorizar as diferenças dos alunos, principalmente em meio a uma sociedade em que todos são diferentes. Isso não significa esquecer a busca da igualdade, tampouco da relevância de afirmar direitos iguais, e de perceber como as questões sociais, políticas e econômicas atravessam a vida em comum, inferiorizando e excluindo.

O contexto dos saberes docentes aparece marcado assim, como que ao mesmo tempo precisando enfatizar a necessidade de compreender o valor das diferenças e da multiculturalidade, como também de construir formas de enriquecer o pluralismo e a convivência em âmbito comum e planetário. A busca da igualdade e da emancipação em Zygmunt Bauman, nos exige lutar contra toda forma de dominação. O reconhecimento da diferença, por sua vez, nos exige lutar contra toda forma de discriminação e homogeneização. A multiculturalidade parece exigir, também, a interculturalidade, e esta ser analisada sempre em cenários sociais e históricos.

A liberdade, na leitura de Zygmunt Bauman, aparece como parceira da diferença e da solidariedade. No campo da educação, isso representa uma forma de entender, que o enfoque multicultural, precisa estar conectado com o debate acerca do valor da Política, e da liberdade, o que pressupõe uma esfera pública comum a todos. Ou seja, precisa se relacionar com a defesa da busca da igualdade na esfera dos direitos civis, políticos e sociais. Da mesma forma, precisa estar conectado com o debate acerca das condições de vida, ou dos aspectos que mobilizam níveis de solidariedade e de eticidade ampliados, a fim de reconhecer como múltiplas culturas sofrem privações sociais e econômicas no universo do capitalismo. O debate sobre o multiculturalismo, portanto, exige uma ampla valorização da formação continuada dos professores, sendo que a temática carece de olhares e saberes complexos, em



que não se trata de apenas afirmar e defender a multiplicidade cultural, como também de analisar cenários sociais e históricos ampliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANTOAN, Maria T. E. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. In: MANTOAN, Maria T. E. (orgs). **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 59-67

MINAYO, Maria Cecília de Souza; (Org.). 2002. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** 21ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ávila, Cristina Maria (Org.). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.